Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Exploração Sexual Contra Crianças E Adolescentes No Brasil Entre 2018 E 2022

Autores: HELENA SCHEFFER BRUNNQUELL (UFPR), GISELE ALVES DE SOUZA (UFPR), BEATRIZ BAGATIN BERMUDEZ (UFPR)

Resumo: O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de exploração sexual de crianças e adolescentes, estando atrás somente da Tailândia, segundo a ChildFund Brasil, o que revela a urgência de maiores estudos sobre o tema da exploração sexual, a violência sexual que visa ao lucro, em todo o país. Descrever as notificações do agravo de exploração sexual contra crianças e adolescentes no Brasil entre 2018 e 2022. Estudo epidemiológico ecológico descritivo utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sobre a exploração sexual dentro da faixa etária de zero a 19 anos, no período de 2018 a 2022, em todo o território brasileiro. As variáveis de interesse foram ano de notificação, faixa etária, Unidade da Federação, sexo e raça. Dentro do período analisado, foram confirmados 4.696 casos de exploração sexual de crianças e adolescentes, sendo que 2022 foi o ano com maior número de casos (1.068) e 2020 com menor número (769). Os casos confirmados em 2022 correspondem a 108,87% em relação aos casos de 2018 (981), indicando um aumento na prevalência desse agravo no período analisado. Do total de casos, 43,84% (2.059) correspondem à faixa etária de 10-14 anos, sendo essa a idade mais atingida pelo agravo. Em todo o período, São Paulo apareceu como a Unidade da Federação com o maior número de casos (1.056), seguida por Minas Gerais (594) e Paraná (407). Já em relação ao sexo das vítimas, 84,43% eram do sexo feminino no período analisado (3.965). A raça parda sofreu o maior número de casos de exploração (2.342), totalizando 49,87% dos casos. Conclui-se que ao longo dos cinco anos analisados houve um aumento significativo no número de notificações de exploração sexual contra crianças e adolescentes, desconsiderando uma possível subnotificação, uma vez que o ano de 2020 é o que registra a menor quantidade de casos notificados, durante a pandemia da COVID-19. Além disso, o sexo feminino e a faixa etária dos 10-14 anos obtiveram os maiores registros de casos, evidenciando a necessidade de ampliação de políticas públicas de combate à violência, principalmente para esses grupos de risco específicos, e também nos estados com os maiores números de casos prováveis notificados: São Paulo, Minas Gerais e Paraná.